

Ferramentas para a Proclamação

O Senhor, nas últimas semanas, tem nos falado sobre a necessidade de estarmos mobilizados para a proclamação da Palavra. Precisamos ouvir o que o Espírito Santo diz à Igreja!

Precisamos também olhar para Jesus, o Obreiro, e imitá-lo, não apenas sendo como Ele foi e é, mas fazendo a obra como Ele a fez. Quando Jesus chamou seus discípulos, além de chamá-los para estarem com Ele, também os chamou para ensiná-los a fazer a obra.

(Mateus 4:19)

E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.

O Senhor deseja nos transformar em verdadeiros pescadores de homens! E quem melhor para nos ensinar do que o próprio Mestre?

No entanto, precisamos ter cautela. Ao olharmos para o campo pronto para a colheita, podemos ter a tentação de sair imediatamente para trabalhar para o Senhor. Mas, antes disso, convido os irmãos a refletir sobre algumas coisas que considero essenciais para que sejamos frutuoso em nossa colaboração com o Senhor nesta grande missão. Voltemos nossos olhares, primeiramente, para o coração de Jesus! Mas...

O que movia Jesus a realizar a obra

Agradar ao Pai

(João 4:34)

Jesus lhes declarou:— A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.

Alimentar-se é uma necessidade vital para nós. Sem comida, não duraríamos muitos dias. Jesus, ao declarar que fazer a vontade do Pai era sua comida, estava afirmando que Ele não podia viver sem agradá-lo. Agradar ao Pai era sua necessidade mais fundamental.

Além disso, nenhum outro objetivo era mais importante para Ele. Nada competia com seu desejo mais profundo de agradar ao Pai.

Será que este também é o nosso maior desejo? O propósito eterno continua sendo nosso propósito hoje? Será que a vontade de agradar ao Pai motiva nossas decisões sobre onde morar, onde trabalhar, o que e quando comprar?

Compaixão pelas vidas

(Mateus 9:35-38)

35 E Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do Reino e curando todo tipo de doenças e enfermidades.

36 Ao ver as multidões, Jesus se compadeceu delas, porque estavam aflitas

e exaustas como ovelhas que não têm pastor.

37 Então Jesus disse aos seus discípulos: — A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos.

38 Por isso, peçam ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara.

Ao lermos esta passagem, geralmente focamos em “a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos”. Mas o que motivou Jesus a dizer isso? A compaixão pelas multidões, que estavam aflitas e exaustas como ovelhas sem pastor.

Uma ovelha sem pastor está condenada à morte, desorientada e sem rumo. Não é assim que muitas pessoas no mundo se sentem? Vivas sem sentido, sem direção, perdidas em sua miséria, esperando apenas a morte. O mundo está sob o domínio do mal e as pessoas estão condenadas. Será que, ao vermos essa realidade, nos compadecemos como Jesus se compadeceu? Sentimos o mesmo que Ele? Somos movidos pelas mesmas motivações?

Podemos pregar o Evangelho por diversos motivos errados. Ao longo dos anos, presenciei discípulos que se orgulhavam do número de "batismos" realizados, como se essa fosse a medida do sucesso.

Clamemos ao Senhor para que examine e alinhe nossos corações ao Seu. Será que realmente desejamos agradar ao Pai acima de tudo? Há compaixão em nossos corações por essas vidas perdidas?

3 Ferramentas Usadas por Jesus

1. Venham ver

Agora, quero ler junto com vocês uma sequência de passagens que demonstram claramente como Jesus realizava seu ministério de testemunha e proclamador. Um ministério, inclusive, comum a toda a Igreja. Portanto, se desejamos realizar nosso ministério com excelência, precisamos aprender com Ele.

(João 1:29-34)

29 No dia seguinte, vendo que Jesus vinha em sua direção, João disse:

— Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

30 Este é aquele a respeito de quem eu falava, quando disse: "Depois de mim vem um homem que é mais importante do que eu, porque já existia antes de mim."

31 Eu mesmo não o conhecia, mas vim batizando com água a fim de que ele fosse manifestado a Israel.

32 E João testemunhou, dizendo: — Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.

33 Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: "Aquele sobre quem você vir descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo."

34 Pois eu mesmo vi e dou testemunho de que ele é o Filho de Deus.

Comecemos com João Batista. Ele foi enviado por Deus para preparar o caminho do Messias. Inicialmente, João não sabia que Jesus era o Messias. No entanto, Deus lhe deu uma pista: "aquele sobre quem você vir descer e pousar o Espírito...".

Deus testemunhou do Messias para João e lhe disse como identificá-lo. João, por sua vez, ao conhecer Jesus, testemunhou que Ele era de fato o Filho de Deus.

Prestem atenção a este padrão:

1. Deus proclama a João;
2. João recebe a palavra;
3. João, ao conhecer Jesus, testifica que Ele de fato é quem o Pai tinha dito que era.

Prossigamos com nossa leitura!

(João 1:35-39)

35 No dia seguinte, João estava outra vez na companhia de dois dos seus discípulos

36 e, vendo Jesus passar, disse: — Eis o Cordeiro de Deus!

37 Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isso, seguiram Jesus.

38 E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: — O que vocês estão procurando?

Eles disseram: Rabi, onde o senhor mora? ("Rabi" quer dizer "Mestre".)

39 Jesus respondeu: — Venham ver! Então eles foram, viram onde Jesus estava morando e ficaram com ele aquele dia. Eram mais ou menos quatro horas da tarde.

João Batista, após receber a palavra de Deus, crendo nela e testificando-a em sua própria vida, agora proclama para dois de seus discípulos: “Eis o Cordeiro de Deus!”. Eles, por sua vez, seguem Jesus e perguntam: "Onde você mora?". E aqui está algo que quero destacar: Jesus responde: "Venham ver". Guardem bem esta declaração!

João viu Jesus. Apesar de ter recebido do Pai a palavra de que ele prepararia o caminho do Messias, foi ao ver Jesus que essa palavra se cumpriu nele. Seus discípulos, da mesma forma, receberam uma palavra sobre quem era o Messias, mas precisavam experimentar, precisavam comprovar, precisavam conhecer de fato que Ele era o verdadeiro Cordeiro de Deus!

E Jesus convida: “Venham ver”! O convite de Jesus era para que eles pudessem testificar que Ele era de fato aquilo que João havia proclamado. Os discípulos então passam o dia com Jesus em sua casa, testemunhando com seus próprios olhos o Cordeiro de Deus!

Revisemos a sequência:

1. Deus proclama a João;
2. João recebe a palavra;
3. João tem uma experiência palpável com Jesus;
4. João proclama aos 2 discípulos;
5. Os 2 recebem a palavra;
6. Os 2 têm uma experiência palpável com Jesus;

Conseguem ver um padrão se construindo? Avancemos em nossa leitura!

(João 1:43-49)

43 No dia seguinte, Jesus resolveu ir para a Galileia e encontrou Filipe, a quem disse: — Siga-me.

44 Esse Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.

45 Filipe encontrou Natanael e lhe disse: — Achamos aquele de quem Moisés escreveu na Lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José.

46 Então Natanael perguntou: — De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Filipe respondeu: — Venha ver!

47 Jesus viu Natanael se aproximar e disse a respeito dele:

— Eis um verdadeiro israelita, em quem não existe fingimento algum!

48 Natanael perguntou a Jesus: — De onde o senhor me conhece?

Jesus respondeu: — Antes de Filipe chamá-lo, eu já tinha visto você debaixo da figueira.

49 Então Natanael exclamou: — Mestre, o senhor é o Filho de Deus!

O senhor é o Rei de Israel!

No dia seguinte, Jesus parte para a Galileia. É importante destacar que André, irmão de Pedro, era um dos dois discípulos de João que passaram a seguir Jesus. É muito provável que André conhecesse Filipe, pois o versículo 44 indica que ambos eram da mesma cidade, Betsaida. O versículo 43 é bastante breve e não fornece detalhes da conversa entre Jesus e Filipe, além do convite "siga-me". Podemos deduzir que Filipe ouviu falar de Jesus por meio de André e, ao encontrá-lo, o convite "siga-me" se deu em um contexto que desconhecemos.

Filipe, por sua vez, encontra Natanael posteriormente e proclama que Jesus é o Messias. Diante da descrença de Natanael, qual é a resposta de Filipe? "Venha ver!".

Mais uma vez, encontramos essa afirmação “venha ver”. Percebem a importância disso? A proclamação do Evangelho precisa ser acompanhada de exemplo e de um convite para que aqueles a quem pregamos vejam que o que falamos é realmente realidade em nossas vidas!

Natanael, então, ao se encontrar com Jesus, tem uma experiência pessoal com Ele. Já não se baseia apenas nas palavras de Filipe, mas sim no que seus próprios olhos veem!

Revisemos novamente a sequência dos fatos:

1. Deus proclama a João;
2. João recebe a palavra;
3. João tem uma experiência palpável com Jesus;
4. João proclama aos 2 discípulos;
5. Os 2 recebem a palavra;
6. Os 2 têm uma experiência palpável com Jesus;
7. Jesus vai à Galiléia e encontra Filipe (conhecido de André, um dos 2 discípulos);
8. Filipe recebe a palavra e segue Jesus;
9. Filipe proclama a Natanael;
10. Natanael recebe a palavra;
11. Natanael tem uma experiência palpável com Jesus.

Continuemos nossa leitura, agora no capítulo 2 do Evangelho de João. O contexto é o casamento em Caná da Galileia, onde Jesus realizou seu primeiro sinal, transformando a água em vinho. Todos conhecemos bem a história, mas quero que prestem atenção a um detalhe no versículo 11:

(João 2:11)

11 Assim, em Caná da Galileia, Jesus deu início a seus sinais. Ele manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Os discípulos viram a glória de Jesus e creram nele! Mais uma vez, vemos aqui a importância do exemplo, de que aquilo que Jesus falava se refletia na prática em sua vida.

O mesmo acontece nos versículos 22 e 23, no contexto da purificação do templo, quando Jesus derrubou as mesas dos cambistas:

(João 2:22, 23)

22 Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, os discípulos dele se lembraram que ele tinha dito isso e creram na Escritura e na palavra de Jesus.

23 Estando Jesus em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos creram no seu nome quando viram os sinais que ele fazia.

No capítulo 3 de João, observamos que o próprio Jesus testificava daquilo que vira e ouvira do Pai. Ele testemunhava de suas experiências diretas com o Pai! E aqueles que o ouviam e criam nele testificavam que Deus é verdadeiro e recebem a vida eterna:

(João 3:31-26)

31 Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra. Quem veio do céu está acima de todos

32 e dá testemunho daquilo que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu testemunho.

33 Quem, porém, aceita o testemunho que ele dá certifica que Deus é verdadeiro.

34 Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque Deus não dá o Espírito por medida.

35 O Pai ama o Filho e entregou todas as coisas nas mãos dele.

36 Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; quem se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

O alvo da nossa proclamação é que as pessoas creiam em Jesus e recebam a vida eterna!

2. Manifestação do Espírito Santo

Irmãos, antes de continuarmos com nossa leitura, preciso abrir meu coração a vocês. Por muitas vezes, limitei a proclamação do Evangelho a algumas pessoas por causa de um preconceito carnal da minha parte. Quantas vezes desanimamos ao começar a proclamar a mensagem para alguém e descobrir, por exemplo, que a pessoa é divorciada?

No capítulo 4, no contexto da mulher samaritana, o Senhor me confrontou fortemente contra esse preconceito.

1 Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele fazia e batizava mais discípulos do que João

2 — se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos —,

3 deixou a Judéia, retirando-se outra vez para a Galileia.

4 E era-lhe necessário passar pela região da Samaria.

5 Assim, Jesus chegou a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó tinha dado a seu filho José.

6 Ali ficava o poço de Jacó. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto ao poço. Era por volta do meio-dia.

7 Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Jesus lhe disse: — Dê-me um pouco de água.

8 Pois os seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos.

Para entendermos melhor a história da mulher samaritana e sua reação no diálogo com Jesus, é importante contextualizarmos o momento do encontro:

- **Judeus e samaritanos não se davam bem:** Ir da Judeia para a Galileia geralmente significava pegar um caminho mais longo, evitando Samaria. Essa era a norma para os judeus, pois havia grande hostilidade entre os dois povos.

- **Jesus desafiou as normas:** No entanto, Jesus decidiu ir por Samaria, contrariando a tradição judaica e se colocando em uma situação potencialmente perigosa.
- **Jesus estava sozinho:** Além disso, ele estava sozinho, sem a companhia de seus discípulos que haviam ido à cidade comprar comida.
- **Encontro com uma mulher samaritana:** Para aumentar ainda mais a tensão, Jesus se encontra com uma mulher samaritana, o que era considerado inaceitável por muitos judeus da época.

Estes elementos criaram um cenário propício para um grande problema. Jesus estava quebrando todas as regras sociais da época, o que poderia gerar um escândalo sem precedentes.

Ter esse contexto em mente é fundamental para uma leitura correta da história e para compreendermos melhor a reação da mulher samaritana ao dialogar com Jesus. Ela ficou surpresa e até mesmo desconfiada, pois um judeu conversando com uma mulher samaritana, principalmente em um local público, era algo completamente fora do comum.

9 Então a mulher samaritana perguntou a Jesus:

— Como, sendo o senhor um judeu, pede água a mim, que sou mulher samaritana?

Ela disse isso porque os judeus não se dão com os samaritanos.

10 Jesus respondeu: — Se você conhecesse o dom de Deus e quem é que está lhe pedindo água para beber, você pediria, e ele lhe daria água viva.

11 Ao que a mulher respondeu: — O senhor não tem balde e o poço é fundo. De onde vai conseguir essa água viva?

12 Por acaso o senhor é maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, assim como os seus filhos e o seu gado?

13 Jesus respondeu: — Quem beber desta água voltará a ter sede,

14 mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede.

Pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.

15 A mulher lhe disse: — Senhor, quero que me dê essa água para que eu não mais tenha sede,

nem precise vir aqui buscá-la.

16 Jesus disse: — Vá, chame o seu marido e volte aqui.

17 Ao que a mulher respondeu: — Não tenho marido.

Então Jesus disse: — Você tem razão ao dizer que não tem marido.

18 Porque já teve cinco, e esse que agora tem não é seu marido. O que você disse é verdade.

19 A mulher então lhe disse: — Agora eu sei que o senhor é um profeta!

20 Nossos pais adoravam neste monte, mas vocês dizem que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.

21 Jesus respondeu: — Mulher, acredite no que digo: vem a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém vocês adorarão o Pai.

22 Vocês adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

23 Mas vem a hora — e já chegou — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. Porque são esses que o Pai procura para seus adoradores.

24 Deus é Espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

25 A mulher respondeu: — Eu sei que virá o Messias, chamado Cristo.

Quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.

26 Então Jesus disse: — Eu sou o Messias, eu que estou falando com você.

27 Naquele momento, chegaram os discípulos de Jesus e se admiraram ao vê-lo falando com uma mulher. Mas nenhum deles perguntou: "O que você está querendo?" Ou: "Por que o senhor está falando com ela?"

28 Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse ao povo:

29 — Venham comigo e vejam um homem que me disse tudo o que eu já fiz. Não seria ele, por acaso, o Cristo?

Mais uma vez encontramos a frase "venham... e vejam". A mulher samaritana recebe uma palavra direta de Jesus, reconhece-o como o Messias esperado e sai para proclamá-lo aos homens de sua cidade.

É importante ressaltar que a reputação da mulher não era das melhores. Ela vivia em uma situação ilegal, tendo tido vários relacionamentos com diferentes homens. No entanto, o impacto da experiência que teve com Jesus foi tão profundo que a levou a superar sua vergonha e sua má fama, movida pelo desejo de compartilhar com seus conterrâneos a mensagem que havia recebido.

A proclamação da mulher samaritana era acompanhada pelo convite "venham e vejam!" Essa frase, presente em diversos momentos do evangelho de João, convida as pessoas a experimentarem por si mesmas a realidade de Jesus. A mulher, transformada por seu encontro com Cristo, agora se tornava um instrumento para levar essa mensagem de salvação aos outros.

30 Então saíram da cidade e foram até onde Jesus estava.

31 Enquanto isso, os discípulos pediam a Jesus, dizendo: — Mestre, coma!

32 Mas ele lhes disse: — Tenho para comer uma comida que vocês não conhecem.

33 Então os discípulos começaram a dizer entre si: — Será que alguém lhe trouxe algo para comer?

34 Jesus lhes declarou: — A minha comida consiste em fazer a vontade Daquele que me enviou e realizar a sua obra.

O que quero ressaltar aqui, é que numa situação como esta, fica evidente a necessidade que os dons do Espírito Santos nos acompanhe no exercício da nossa obra de proclamar o Evangelho. A situação de pecado de alguém pode nos desencorajar, se olharmos com olhos humanos. Porém o Senhor é aquele que sonda corações, que pode chegar no mais íntimo de alguém.

A Igreja em Jerusalém sabia disso, e clamava para que a manifestação do Senhor os acompanhasse enquanto pregação a Palavra.

(Atos 4:29-30)

29 Agora, pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falem com toda a ousadia a tua palavra;

30 Enquanto estendes a tua mão para curar, e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Filho Jesus.

3. Lutando pelas vidas na presença de Deus

O último ponto, ou a última ferramenta que quero trazer para os irmãos é a batalha que enfrentamos pelas vidas, porém na presença de Deus.

A compaixão nos impulsiona a lutar literalmente pelas vidas. Proclamar o Evangelho significa entrar em uma verdadeira guerra espiritual. É uma missão de resgate. As pessoas estão aprisionadas, e Satanás e o mundo não querem perdê-las.

Nosso trabalho não é de convencer as pessoas, nem de entrar em discussões intermináveis como que apelando para o racional. Esse papel é do Espírito Santo.

No processo de libertação do povo hebreu do Egito, ocorreu algo interessante que ilumina isso que estou falando:

(Êxodo 4:31)

E o povo creu; e, tendo ouvido que o SENHOR havia visitado os filhos de Israel e lhes vira a aflição, inclinaram-se e o adoraram.

O povo hebreu acolheu com júbilo a mensagem de Moisés e Arão, de que Deus havia escutado seu clamor. Não é isso que ocorre quando proclamamos o Evangelho do Reino para alguém? Inicialmente, eles o recebem com alegria, mas, ao continuarmos compartilhando a mensagem, não é incomum que as coisas tomem um rumo diferente. Observemos o que aconteceu com o povo hebreu. Faraó, ao ouvir o pedido de Moisés para que libertasse o povo, intensificou ainda mais a opressão:

(Êxodo 5:6-9)

Naquele mesmo dia Faraó deu uma ordem aos feitores do povo e aos seus capatazes, dizendo: — Daqui em diante não forneçam mais palha ao povo, para fazer tijolos, como antes; que eles mesmos ajuntem para si a palha. Mas exijam deles a mesma quantidade de tijolos que antes faziam. Não diminuam a cota. Eles estão desocupados e, por isso, gritam: “Vamos e sacrifiquemos ao nosso Deus.” Imponham mais serviço a esses homens, para que se mantenham ocupados e não deem ouvidos a palavras mentirosas.

Sim, a mesma realidade se manifesta quando proclamamos o Evangelho. Já repararam que, ao iniciarmos a evangelização de alguém, as dificuldades na vida dessa pessoa podem aumentar? Trabalho se torna mais intenso, doenças surgem, falta tempo, tudo como se conspirasse para impedi-la de seguir ouvindo a mensagem. E qual nossa reação frequente? "Ah, essa pessoa não quer nada...", "não entendeu o evangelho...", "não se arrependeu...".

Moisés, diante de tantas provações, teve motivos para desistir de libertar o povo, mas não o fez. O que ele fez? Buscou Deus! Sim, ele lutou pelo povo diante do Senhor!

Algo interessante a se notar: Dos capítulos 5 ao 12 de Êxodo, Moisés teve 12 diálogos com Faraó e 11 com Deus. Porém, os diálogos com Deus eram mais profundos. O que isso nos ensina? Que o processo de evangelização de alguém também se desenvolve na presença de Deus! Nossa compaixão deve nos impulsionar a lutar pelas pessoas diante dEle! Chorar, clamar e jejuar por elas! É uma luta, meus irmãos!

Conclusão

Irmãos, o Senhor nos coloca à disposição ferramentas essenciais para que executemos a obra que Ele nos deu com excelência:

- **Chamar as pessoas para perto (vem e vê),** mostrar aquilo que Deus fez e tem feito em nossa vida.
- **Os dons espirituais.** É impossível realizar a obra do Senhor sem que Ele nos acompanhe, manifestando seu poder.
- **Clamar pelas vidas.** Nossa luta não é contra carne ou sangue, mas é feita na presença de Deus, com choro e clamor!

Que o Senhor nos equipe, para que possamos multiplicar a sua vida em outros!